

# Moreira aplaude nova política

O governador do Estado do Rio, Moreira Franco, embora se reservando ao direito de fazer uma análise mais profunda da nova política industrial do presidente da República — ela cria facilidades para o ingresso de empresas estrangeiras no país —, considerou oportuno o item que permite aos estados a concessão de incentivos a indústrias do exterior sem obter, como ocorre agora, o aval do governo federal.

— Isso é federação. Os estados ganham, no caso, condições para formularem as políticas fiscais que melhor convenham aos interesses dos seus habitantes. Se a capacidade de produção de um povo é melhor do que a de outro, esse povo, naturalmente, tem de viver melhor — destacou o governador fluminense.

**Lobby salutar** — Moreira Franco acha que o próprio *lobby* que será montado pelos estados para atraírem esta ou aquela empresa, interessada em investir no país, “não deixa de ser salutar”. Antes de sua posse, o governador do Estado do Rio fez uma viagem de trabalho ao Japão, quando procurou negociar o ingresso de investimentos daquele país num chamado “esforço de industrialização da agricultura fluminense”. O fracasso do *Cruzeiro I* comprometeu, numa primeira hora, todos os contatos abertos pelo governador com capitalistas japoneses.

— Se essa nova política industrial vingar, como espero — acrescentou

Moreira —, haverá condições para uma reabertura dos contatos que iniciei no Japão antes de assumir o governo do estado. É claro que nenhum governador vai sair por aí oferecendo incentivos fiscais a torto e a direito. Mas com o poder de decidir sobre a sua concessão eu acredito que importantes saídas serão encontradas para problemas sociais que reclamam soluções permanentes, como o do desemprego.

Embora o governador tenha se recusado a examinar pedidos de empresas estrangeiras interessadas em se localizar no Estado do Rio — “eu nem sei se já existe algum” —, sabe-se que um grupo da África do Sul vem mantendo contatos com o Palácio Guanabara visando a se instalar no território fluminense com uma indústria de material de isolamento — placas de alumínio e espuma, usada para coberturas (varandas residenciais e galpões de fábricas) ou na montagem de trailer.

O vice-governador Francisco Amaral e o secretário de governo, Jorge Gama, conversaram com representantes do grupo da África do Sul, recentemente. A fábrica de material de isolamento de alumínio e espuma estava a caminho da Rússia ou da China, mas se voltou para o Brasil, segundo Gama, depois que o presidente José Sarney anunciou que a reserva de mercado se restringiria ao setor da informática.